

---

 SITUAÇÃO DA LAVOURA
 

---

O tempo - Bastante sêco foi o transcorrer do mês de abril, tendo apresentado pequenas chuvas apenas nos últimos dias, e com má distribuição.

Em todo o Estado, as plantações de cereais, feijão e amendoim da sêca, alfafa e outras, foram sensivelmente prejudicadas pela falta de chuvas.

## MÉDIAS DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS DIVERSOS

 SETORES AGRÍCOLAS (mm)
 

---

Setores	abril (1)	abril (2) 1954	março (2) 1954
Araçatuba	55,0	60,0	115,3
Araraquara	70,0	22,9	115,5
Avaré	63,5	55,6	142,7
Baurú	67,8	38,4	77,2
Bebedouro	81,0	26,7	119,3
Bragança Pta.	79,5	15,2	106,1
Campinas	67,0	16,0	181,3
Capital	164,5	112,8	192,8
Catanduva	73,5	14,0	101,7
Itapetininga	55,8	42,8	177,1
Jaú	61,0	26,7	104,3
Marília	63,0	71,9	112,1
Paraguá Paulista	106,0	111,4	106,4
Piracicaba	59,0	17,5	163,1
Piracununga	57,2	24,4	161,1
Pres. Prudente	69,0	44,9	91,6
Ribeirão Preto	80,0	27,3	138,1
S.J. Rio Preto	63,0	15,9	104,7
Taubaté	93,1	53,6	202,9
Média do Estado	75,2	42,0	132,2

---

(1)- Média, em número variável de município de cada setor. O período de observação nestes municípios, variou de 5 a 55 anos.

(2)- Dados fornecidos pelos agrônomos regionais.

Os cafezais sentiram menos os efeitos da estiagem na parte vegetativa, porém a maturação dos frutos foi antecipada. As replantas perderam-se em grande parte.

A colheita do algodão, em virtude das condições favoráveis do tempo, transcorreu normalmente, possibilitando aos cotonicultores a obtenção de produto de boa qualidade, na apá nha de abril.

O quadro atrás exposto, permite fazer as seguintes comparações:

Na média geral do Estado, as precipitações de março deste ano (132,2 mm) foram maiores que as de abril (42,0 mm); apenas no setor de Paraguaçu Paulista, houve maior queda de chuvas em abril (114,4mm, contra 106,4mm em março).

No corrente mês, a maior precipitação pluviométrica ocorreu no setor da Capital com 112,8mm, e a menor em Catanduva, com 14,0 mm.

A média dos anos anteriores em abril (75,2 mm), apresentou-se maior do que a do ano corrente (42,0 mm).

Café - O aspecto geral da lavoura é bom, constatando-se uma recuperação bastante pronunciada no café atacado pela geada, tal é a vegetação que apresentam os cafeeiros, sendo tal fato particularmente assinalado na região de Sta. Cruz do Rio Pardo.

Embora favorável à cultura do café, observou-se que a estiagem prejudicou o desenvolvimento das replantas, principalmente nas regiões de Baurú, Agudos, Iacanga, Bariri e Jaú.

A incidência do "bicho mineiro" é notada, embora de molde a não causar apreensões. As regiões que apresentam maior surto desta praga são: Mirandópolis, Pereira Barreto, Guarapes, Araraquara, São Carlos, Ibitinga, Botucatu, Lucélia, Flórida, Tupã, Dracena, Gswaldo Cruz, e Assis, enquanto que as "chonilhas" foram assinaladas em São Joaquim da Barra, Bariri, Ibitinga, Itapetininga e Dois Córregos. Outros ataques de pragas foram observados, destacando-se o caramujo em Guarantã, bróca em Caçapava, ácaro em Jales, cercóspora em Getulina, o "mal de 4 anos" em Taquaritinga, enquanto que em Santa Cruz do Rio Pardo foi notado o ataque de lagartas que comem as folhas do cafeeiro.

A varrição foi iniciada em quasi todo o Estado, com exceção da Média Sorocabana, em que as lavouras são mais tardias. Calcula-se que já tenham sido colhidos cerca de 15% da

safrã cafeeira, sendo considerada a produçãõ atual superior a do ano passado.

O preço pago para a colheita tem sido ao redor de Cr\$ 15,00 a Cr\$ 20,00 para os colonos, e Cr\$ 30,00 para apanhadores contratados. Em algumas regiões como em Marília, não há problemas do braço, enquanto que em Itapetininga, já apresenta sérias dificuldades para os fazendeiros.

Continua a procura de sementes do café Mundo Novo e Bourbon Amarelo, observando-se, de maneira geral, grande entusiasmo para a formação de novas lavouras.

Algodão - A colheita prosseguiu intensamente durante o mês de abril, tendo sido beneficiada pelo tempo reinante, que decorreu sêco e quente. Mais da metade da safra já está colhida e o rendimento por alqueire tem sido, de modo geral, bem superior ao do ano passado.

Em Santo Anastácio, Tupã, Dracena, Assis, Mirandópolis e Cafelândia, segundo os relatórios dos agrônomos regionais, está se fazendo sentir a falta de braços para a colheita. Os preços mais frequentes pagos aos colhedores têm se mantido entre os limites de Cr\$ 15,00 a Cr\$ 18,00.

As chuvas ocorridas nos últimos dias do mês, deverão influir desfavoravelmente no tipo do produto colhido, o qual tem sido bom. Em Presidente Prudente, 90% do mesmo é o tipo 5, e o restante entre 4.5 e 4.

Arroz - Quando prevalecia o ponto de vista geral de que a safra seria abundante, não só porque o ano agrícola estava correndo bem, e, acima de tudo porque a área semeada era maior do que a de 1952, aconteceu que, pela falta de chuvas na época crítica desta cultura os rendimentos não alcançaram a média esperada. As culturas tardias sofreram, devido à estiagem de abril. Continuou no mês a colheita de arroz e já se aproxima do seu fim; porém, em grande parte, o arroz vem sendo colhido e amontoado para ser batido depois. Os pequenos rizicultores praticamente já terminaram, enquanto que aqueles que se dedicam a áreas maiores, acham-se com a colheita atrasada deste cereal. O tempo sêco observado este mês concorreu para facilitar esta operação.

Milho - O rendimento esperado, em consequência da estiagem e principalmente da má distribuição de chuvas verificada no mês de março, deixa a desejar. Encontra-se em andamento a sua colheita. A estiagem deste mês favoreceu a esta operação, embora tenha prejudicado a granação das culturas tardias. Com a falta de chuvas, mais uma vez ficou evidenciada a boa qualidade

de rusticidade dos milhos híbridos. Estas variedades apresentaram em todas as zonas, melhor produção do que o milho comum.

Pela falta de sementes, muitos agricultores aproveitaram as do híbrido de segunda planta; os defeitos de pés e espigas foram numerosos.

Cana de açúcar - A seca ocorrida durante a maior parte do mês de abril, causou prejuízos à cultura canavieira do Estado. Estes se traduzem pela má brotação e desenvolvimento das plantações novas e das cortadas no fim da safra passada, como ainda da lavoura em geral.

O plantio também teve que ser suspenso devido à falta de chuvas. O setor Agrícola de Piracicaba parece ser o que menos sentiu os efeitos das condições de clima, pelo que se depreende dos relatórios dos agrônomos regionais.

Na Região de Piracicaba, deverá haver um excesso de produção, motivada pela política de restrição do Instituto do Açúcar e do Alcool, a não ser que haja um grande incremento da produção de alcool.

De modo geral, o estado sanitário das lavouras é bom continuando a ser feita a erradicação de variedades suscetíveis ao "carvão".

Prosseguem os agrônomos regionais no incentivo à prática do "roguing", visando a produção de melhores mudas.

Amendoim - Também esta cultura sofreu os efeitos desfavoráveis da seca, o que irá ocasionar uma quebra na produção prevista anteriormente. No setor agrícola de Marília, apesar desse fato, as culturas continuam com bom aspecto, apesar de se esperar, também, quebra na produção. Na Região de Marília, algumas lavouras mais novas foram abandonadas.

Os tratos culturais realizados durante o mês constaram de capinas e amontôas.

Iniciou-se a colheita em Lucélia, calculando-se que já se realizou em 3% da área plantada.

Feijão - As plantações desta leguminosa sofreram bastante com a prolongada estiagem ocorrida em todo o Estado.

Segundo relatórios de diversos agrônomos regionais, a grosso modo, as quebras verificadas podem ser estimadas nas

seguintes bases: São Carlos, 30%; Duartina, Itararé e Rancheira, 40%; Santa Cruz do Rio Pardo, 50%; Altinópolis e Martinópolis, 60%; Presidente Prudente e Tupa, 80%.

Batata - Muito embora prematuramente, iniciou-se a colheita da batata em Avaré, Capivarí, Itapeva, Capão Bonito, e Apiaí. Devido à seca estima-se quebra de produção de 30% em Presidente Prudente; 40% em Atibaia e 50% em Presidente Wenceslau. Nesta região, segundo relatório do agrônomo regional o uso de semente inadequado contribuiu também para a quebra prevista.

Em Apiaí, faz-se referência aos bons resultados obtidos com a rotação de cultura com diminuição dos ataques de Nematoides. Em Franca e Jundiá, as culturas irrigadas apresentaram-se com ótimo aspecto. Os tratamentos preventivos estão sendo feitos regularmente, e em Taquaritinga calcula-se que 80% das plantações já foram tratadas.

Tomate - Prosseguem os trabalhos de sementeira. As lavouras transplantadas neste mês estão com ótimo aspecto, muito vigorosas e com poucas falhas. A área a ser coberta por esta cultura, durante o transcurso do ano corrente, deverá ser sensivelmente superior à do ano próximo passado. O aspecto geral dos tomates é bom, sem embargo a ocorrência da "vira cabeça" a requieima é também encontrada, porém em menor escala.

Uva - Os vinhedos já se apresentam bem desfolhados principalmente aqueles que não receberam o número suficiente de tratamentos com calda bordaleza. Alguns, em consequência dessa queda prematura, iniciaram uma brotação abundante, que causa o enfraquecimento da videira. Os trabalhos de adubação estão sendo intensificados este mês, com a abertura de valetas ou covas e incorporação de grande quantidade de matéria orgânica, calcário, fosfatos etc. A prática de adubação eficiente na videira, vem-se acentuando cada vez mais. O preparo do solo para novos vinhedos, prossegue ativamente, já agravado pela seca que vem se acentuando.

Laranja - Tendo terminado a época das chuvas, os produtores procuram agora ativar as capinas, de forma a manter toda a planta livre do "mato", evitando assim que as laranjeiras venham a sofrer concorrência. Prossegue a colheita das variedades precoces e de meia estação as quais continuam a ser negociadas a preços compensadores. A safra em curso deverá ser a maior destes últimos anos, seja em virtude de melhores tratamentos proporcionados aos pomares, seja por ter entrado em produção, novas culturas.

maio - Regular o aspecto para todas as culturas com boa car  
ga e frutos já se perdendo pela grande intensidade no a  
amadurecimento e mercado fraco. Nota-se a exemplo dos anos ante  
riores nesta época, grande infestação de "ácaros" causadores da  
queda dos ponteiros. A colheita está bastante intensa, cujo pro  
duto tem quasi como exclusivo consumidor, o mercado da Capital  
e em pequena escala, o mercado do Rio de Janeiro.

Figo - As condições de clima neste mês desfavoreceram o fim  
da colheita de figos "verdes" e "inchados" utilizados  
para industrialização.

Muitas chacaras estão já com a colheita integralmente  
terminada. As pulverizações com calda bordaleza já não são mais  
necessárias nesta época, quando os chacareiros iniciam os tra  
balhos inerentes à fase de hibernação das plantas de folhas ca  
ducas, aguardando melhor época para proceder à adubação. Há ten  
dência para o aumento de plantio ou substituição de figais ve  
lhos.

\* \* \*